

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE ELIAS

SEMANARIO  
ILUSTRADO, LITTERARIO e THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL  
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

## ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números . . . . . 300 rs.  
FÓRÇA DE LISBOA — Série de 15 números . . . . . 400 rs.

LISBOA

22 de outubro de 1903

DITOR: THEOMAR RODRIGUES MATIAS

Composição e Impressão na Typographia d' a EDITORA.  
Largo do Conde Barão 50

## Individualidades Artísticas

### ROSA DAMASCENO

Depois de longos e tão gloriosos annos de arte conservar todo o brilho da mocidade, o frescor da voz, toda a graça e todo o encanto dos primeiros annos, é privilegio apenas concedido pela natureza ás artistas eminentes. E não sei de outra no theatro portuguez que em maior grau reuna estas qualidades e com maior vigor as faça rebrilhar, hoje como d'antes, como se a Arte realisasse n'ella a sua eterna mocidade e os dias que passam se contassem, não pelo tempo que os marca mas pelos triumphos que a actriz conquista.

Rosa Damasceno é, sem contestação, uma figura primacial do palco portuguez. É uma individualidade accentuada, autenthica, n'esse meio artistico em que abunda a mediocridade, incaracteristica e pedante.

Quem a tem acompanhado como eu na sua carreira ascensional, quem, por assim dizer, tem registado dia a dia os seus progressos e os seus exitos, quem a par e passo a tem seguido em todos os estadios da sua arte pode sem constrangimento e receio de contradicta affirmar que Rosa Damasceno é uma completa, uma perfeita organização d'artista, no que esta palavra tem de mais

alto, de mais exigente, de mais profundo. É de uma intelligencia viva, tão assimiladora e clara, que o ensaiador é para ella uma entidade quasi inutil, tal a comprehensão immediata e nitida da personagem que lhe distribuem, e que ella subtilmente apprehende em todas as suas phases, em todos os seus aspectos, nas modalidades e cambiantes da sua linha theatral. Por isso, quasi sem ensaios, vindo-a em scena, em pleno exito, quantas ve-

zes a temos nós saudado com os nossos bravos e com as nossas palmas, sem nos lembrarmos n'esses momentos que tudo aquillo é a sua obra, que essa graça no dizer é filha de uma arte exclusivamente sua, que essa incomparavel voz de outro nenhuma sciencia lh'a ensinou porque a natureza prodiga dispensava esse recurso, que a graciosidade no gesto e no dizer, a maneira intelligente de sublinhar uma ma-

inutil falar. Sem ella, sem a sua collaboração original ter-se-iam deixado de pôr em scena muitas peças que foram um encanto para o publico e uma fortuna para as empregadas, e se se representassem sem o seu concurso brilhante, o exito seria *manqué*. E' por tudo isto que Rosa Damasceno tem um logar alto e á parte no theatro portuguez, e por tudo isto a sua individualidade destaca e realça. E se um dia ella tivesse a infeliz idéa de abandonar o palco, sentil-o-iamos oscillar como se em dos seus alicerces baquasse, como se a graça o sorriso, o encanto do theatro portuguez, desapparecessem para sempre.

Lisboa, outubro 1903.

Jayme Victor.



Adria Rosa Damasceno

## Litteratura

### Nos bastidores

III

(Conclusão)

O regente surge na tela da orchestra, sobe os dois degraus, installa-se na cadeira e empunha a batuta. Como por encanto cessa o furacão e segue-se-lhe um silencio de profunda expectativa. Principia o acto.

Dentro, cada um occupa o seu logar. O contra-regra escuta com a attenção as *delicias* e indica-as a quem tem de entrar em scena, armado de punhal, espada, sceptro ou coroa para os entregar em occasião oportuna; o *ensaiador* percorre com a vista os artistas, os figurantes, os coristas, os comparsas, examina o scenario, observa as gradações de luz e mantem-se prompto a salvar qualquer *rascada*; o mestre do movimento experimenta os pendurões, submete a prova os cabos de banda, passa *chibicos* pelos caderezes, inspeciona as reguas das decorações, etc.; o *ponto* enfia pelo buraco, aconchega-se na escada, ageita a estante, toca as campainhas e dispõe-se a alitar com a taboa salvadora para os que não sabem o papel e estão arriscados a naufragar. Começa a faina. Os actores receiosos nos primeiros qua-

licas, de frisar uma ironia, e outras vezes o poder de tornar a personagem que encarna branca como um lyrio, ingenua e candida como o auctor a sonhou, tudo isso assim nitido, perfeito e integrado o papel que lhe confiaram, tudo isso nasce, vem directamente da sua natureza, da sua observação, foi filtrado pela sua intelligencia, embelezado pela sua graça feminina, creado pela sua arte, que ainda ninguém imitou e que se não parece com a de mais ninguém.

Na galeria vastissima dos seus papeis é

droz, tranquilliam-se em breve; e os côros tomam calor e atacam a musica com enthusiasmo; as mutações operam-se rapidamente; as *trampolins* manobram; as machinas fazem mover vapores e cartagens; e as aparelhos transformam rochedos em saccos de dinheiro; os alcapices ascendem fumaça e precipitam o *Espirito das trevas* em abyssos *insondáveis*; as visualidades succedem-se; e o *tan tam*, n'uma percussão estentada, annuncia Satanaz; os fogos vermelhos inflam os incendios e as labaredas do inferno; os azeus, a musica celestial em que as cascadas são de papel prateado, cristaes e aparelhos transformam rochedos, produzido pelo voltear de tiras de papel em termo d'um tambor de madeira.

Terminado o acto, a platéa rompe em prolongadas salvas de palmas, *fira o auctor*, *este, aquele, aqui, contra*, gritando todos á uma. Então os contemplados, de mãos dadas, curvam-se em meuras respeitadas, commovidos, com os olhos húmidos, sentem a alma a dilatarse n'uma alegria intensa, levam a mão ao peito n'um gesto de agradecimento; além tantas vezes quantos os chamam, apesar de recusas ficticias, e dominam uma grande tentação de abraçar todos, desde o *noto* até ao severo policia que não permite se fume no palco.

O emparazero estrega as pulas, o *ensaiador* desvanecese, o scenographo muda de contente, a satisfação é geral, a critica assigna um curto armistício, os coristas não se descompõem nos camarinas; e o auctor, ao dormir sobre a madrugada, sofre um pesadelo; vê a Gloria collocar o n'um pedestal de clogos, com os melhores troços da grammatica, e vem a critica theatrical, armado d'uma penna notorio, arrastando um extenso rôlo de papel, destrahir lico o monumento.

Escreva de Kurlak.

## A Liberdade

(Plausiva dramática)

(Conclusão)

LIBERDADE

Vós como tem quebrar o mar n'este rochedo, gentemente como a nota immensa d'uma dôr? Ven trazer o seu preito, o timido vassallo. Ao valoroso, ingente, andaz, navegador!

(Olha para o mar e interplora.)

O' vagas que rolas e vides, espumantes,

! Nesta estagna bejar o enorme pedestal.

Sabeis que estáis espumdo imoladas affrontas

Na face veneranda ao velho Portugal?

Quando ella precorria o vosso dorso ingente,

Abraza sem temer, desconhecidos trilhos.

Quem não curvava a fronte ao seu olhar brilhante?

Quem não chamava heros a seus bravios filhos?

Quem foi mostrar da India o esplendido thesouro.

Quem foi que descobriu as terras do Brazil?

Quem foi levar a Cruz ás plagas africanas?

Foi a avareza torpe, uma culpa vil.

Um poro d'heros que á terra da conquista

Levava o Evangelho, a carinhoso lei?

Quem foi civilisar os negros infelizes?

Quem foi acobiar assim? Oh! vagas, respondei!

(Beve silencio. Quando eleva-se do mar uma figura

estranha, o velho *Avesso*.)

O OCEANO A PORTUGAL

Ha hoje quem te insulte? Eu sempre te amei

Quando las no teu norte ovante, glorioso!

Ahi o meu canhão ás mãos de Portugal,

Permitti-lhes dobar o Cabo Tormentoso.

Eu, que não reconheço as distincções humanas,

Eu, que sou grande e forte, e vasto, omnipotente,

Debetei-me ao teu poder, curvas tuas alçures,

Porque em ti conleci o sangue d'um valente,

E ha quem ouse atropelar-te ás faces um insulto?

Ha quem ouse zombar de ti á falta fé?...

En sinto-me tremer da dôr e de vergonha!...

Vamos, meu Portugal! Levanta-te! De pé!

Empuqato te restar a sombra d'um alesto,

Ilas de ser a nação dos grandes herosismos!...

Que te insulta, por vêr-te inerte o abatido,

Deve descer p'ra sempre aos horribos abismos!...

(Desapparece. Ouve-se uma tempestade melancolica.)

LIBERDADE

Ouve, coraçao teza, um som aterrador

Que em cada coccção o sangue faz pelar?

Ouve a tempestade, horrores e medoas,

O tremendo rugir das coleras do mar?

Quer elle sepultar no pélagio infinito

Os que vão procurar teu animo abater?...

Vaes subir a final do gelido litorbargo?...

Levanta a fronte altiva! Havemos de vencer!

PORTUGAL (erguendo-se com altivez)

Oh! sim! Resurge em mim o sangue d'outras eras

Tu disse-me vida nova, e animo, e valor!

Sinto, hahambar-me a fronte o sol das primavera!

Hei de ser novamente o grande vencedor!

Vós como tem viveza e brilho o meu olhar?

Escolho o antigo sobro, o estorvo sem igual

Levanto a cortiz, bem alto ven bradar.

A todas as nações: «Não morre Portugal!»

Joaquim dos Anjos.

## Primeiras representações

### Theatro do Principe Real

O rei maldito, peça em 4 actos e 6 quadros, original do sr. Marcelino Mesquita

Foram tão complexas e estranhas as impressões que assaltaram o nosso espirito, depois de terminado o espectáculo d'este theatro, com a peça historica do sr. Marcelino Mesquita, que francamente nos deixaram n'uma situação seriamente embaraçada, com segurança nos pronunciarmos ha seu respeito.

A açião da peça, toda desenvolvida durante o reinado do fanático rei D. João III, tem scenas de grande intensidade dramatica, aproveitadas por mão de mestre, principalmente aquellas em que mais são postos em evidencia os horrores da inquisição, resultantes das sentenças condemnatorias do tribunal do Santo Officio, que o rei estendeu instituir como um fim de punir os crimes contra a fé christã. Yellas guiza como parte integrante a companhia de Jesus, que tão coberta de odios, conseguiu ainda assim insinuar-se no pouco esclarecido espirito do rei D. João.

Não obstante o reinado de D. João III fazer parte do chamado *periodo de esplendor*, unicamente pela protecção por elle dada ás sciencias e ás lettras, porque, como é notorio, o soberano, além de pouco instruido, não tinha de intelligente, foi exactamente este reinado que o sr. Marcelino Mesquita foi buscar e escolher para vir fazer reviver no palco de um theatro. Não nos pareceu acertada a escolha. Temos na nossa historia, felizmente, periodos brilhantes, épocas aureas onde os portuguezes, desde o seu rei até ao mais immo vassallo, se sonberam impôr, pelo seu valor e pelos seus feitos, á consideração do mundo inteiro. Essas paginas são essas que, a nosso vêr, os dramaturgos deviam trazer para a scena, deixando no olvido épocas que, longe de nos orgulharem, nos deprimem.

Mas, voltamos á peça. O *rei maldito* é apenas uma sequencia de quadros, quasi sem enredo, e esse mesmo muito falha de interesse.

E' para lastimar que o seu auctor, que tão superiormente se tem impozto pelo brilhantismo dos seus escriptos anteriores, fosse menos feliz, n'um trabalho em que nem as situações dramaticas, nem o colorido da phrase que tão bem elle sabe manejar, conseguiram despertar o interesse dos espectadores. Disserramos-nos que a falta do tempo foi o factor que mais contribuiu para tal resultado, e

não o dividamos; mas quem tem um nome consagrado como indubitavelmente o tem o sr. Marcelino Mesquita, entendemos que devia ter reagido com essa contrariedade, e não ir, ao escrever de corral, mais á vontade que pedestal a que se seu talento o elevou.

O desempenho de O rei maldito foi muito regular por parte de todos os actores, salientando-se porém os actores Luciano Roque e Alvaro da Silva, que sustentaram bem os seus papeis. Tambem nos pareceu de merecimento o trabalho da actriz Adeline Nobre, que desejarmos vir n'outra peça para mais á vontade nos pronunciarmos a seu respeito.

E' para louvar a empresa Reas & Carvalho, pelas modificações e aferramentos que fez em todo o theatro. A sala, não só toda repleta, a iluminação muito augmentada, os camarotes forrados com uma côr clara que os faz realçar entre as suas pinturas a branco e ouro, e um scenario completo, proprio, e bem pintado como poucas vezes temos lido occasião da vir, e que é trabalho de Augusto Pina, Eduardo Reis, Samarini e Luis Salvador.

H. T.



## MONUMENTO THEATRAL

### Theatro de D. Maria II

Abriu no sabbado ultimo as suas portas este theatro, tendo em scena ás conhecidas peças, *Festa da actriz* e *Medicina domestica*, a primeira uma acto emocionante, do sr. Jorge Santos, a segunda, tres actos graciosissimos e recheados de situações de divertida comica, do nosso preado amigo Raphael Ferreira.

Na *Festa da actriz* foi correctissimo o desempenho por parte de todos os actores, salientando-se porém Angela Purcio, que extrahiu a figura de mulher, que tanta vida e tão intensa paixão sabe imprimir ás variadas personagens que interpreta.

Da *Medicina domestica*, mais grande nosso, não podemos dizer o mesmo. O desempenho por parte das principaes figuras, foi um tanto prejudicado pelas outras que contribuíram para desmahejar o conjunto. Escusado será repetir que Ferreira da Silva foi, como sempre, um grande actor, desempenhando admiravelmente bem o seu papel de doctor. Fernando Maia, muito correcto e natural no seu papel de segundo offcio; Augusta Cristina, desempenhando com graça e leveza as diferentes phases por que passa a hysterica personagem que representa, mas o conjunto, o conjunto, foi algo prejudicado.

A meio do segundo acto, ao ouvirmos pronunciar uma phrase que nos fez pôr de pé os poucos cabellos que ainda nos restam, perguntou-nos um amigo, cultivador eximo das nossas letras: «Estareis representando no theatro de D. Maria, ou em Magã de D. Maria?»

### Theatro D. Amelia

Neste elegante theatro, onde nos tem sido permittido apreciar as maiores summas de actores portuguezes e estrangeiros, inaugurou-se na quinta feira passada a época theatral, tendo-se representado a escriptura comedia *Hamlet, Flirt*, que teve um desempenho correctissimo. Segue a seguinte lista das peças em scena: *O Madame D. Cesar de Bazan*, *Langtixica*, e outras peças já conhecidas, que serão representadas enquanto durarem os ensaios da *Magã*, que brevemente subirá á scena.

A deficientes illuminação, que se notava no D. Amelia, foi corrigida pela empresa, empregando a luz electrica, sendo agorramos a grande sala, onde a illuminação profunda de lampadas mais faz realçar as preciosas decorações de todo o theatro.

### Theatro do Gymnasio

Abriu o Gymnasio, e a tivemos occasião de vêr aquelle grupo de actrizes tão nosos conhecidas das épocas anteriores, que com a sua *error*, faz dar largas á gargalhada e sabe arrancar o riso franco



nos mais siados. A taldar este céu aberto de alegria, houve apenas uma nuvem negra, que nos veio trazer à lembrança o desaparecimento brutal de tres artistas queridos: Georgina Pinto, Adelia e Sebastião Alves, que, longe da sua patria, tiveram um fim tão horrosamente triste.

Mas... essa nuvem, embora com tantas outras, nos visste de vez em quando, darí, margem a que n'aquelle theatre, durante a sua ausencia, continue campando livremente a communicativa alegria que nos transmite o apreçido grupo de artistas que pisam o seu palco.

Foi entregue á empresa do theatre do Gymnasium uma comedia em tres actos, original do Baptista Diniz, intitulada **Matrimonio**. Dizem-nos que ainda será representada n'esta época.

\*. No theatre D. Amelia já commecaram os ensaios da **Magda** que brevemente subirá á scena, segundissimo depois a **Resurreicção**.

\*. Atabamos de saber que desistiu de fazer parte do elenco da companhia do theatre do Principe Real a actriz Emilia Adelaide, uma das mais antigas glórias do theatro portuguez.

\*. A distribuição da peça em quatro actos **Magda**, de Sudermann, é a seguinte: **Schweitzer**, Augusto Rosa; **O pastor Heltterberg**, Antonio Pinheiro; **Keller**, José de Almeida; **Mrs. de Windenst**, Henrique Alves; **O general Arbo**, Augusto Antunes; **O professor Bachmann**, Francisco Sena; **Magda**, Lucilla Simões; **A sr.ª Schweitzer**, Elvira Costa; **A sr.ª Windenst**, Josepha d'Almeida; **Maria**, Delphinia Cruz; **A generala Arbo**, Cecilia Neves; **A sr.ª Elrick**, Estephania; **A sr.ª Schumann**, A. O'Sullivan; **Theresa**, Jesuina Nairna.

\*. A gentil actriz Cecilia Neves, que dispõe de apreciáveis actôres artisticas, e que tanto se alevantou na ultima tournée ao Brazil, na companhia dos actores Christiano, Lucilla, e Lucilla, foi scritturada para o theatre D. Amelia, debuta já na **Magda**, fazendo o papel de generala Klebs.

\*. A peça **Dolores**, em ensaios no theatre de D. Maria II, foi distribuída nos seguintes actores: **Dolores**, Angela Pinto; **José**, Capelina Falco; **Melchor**, Fernando Maia; **Surgente Rocha**, Pereira da Silva; **Luzio**, Luiz Pinto; **Patrico**, Joaquim Costa; **Mamão**, Carlos Santos; **Justo**, Carlos Joaquim; **director**, Francisco Soares.

\*. Foi entregue na terça feira ultima no ministerio das obras publicas um requerimento, assignado pelos srs. Francisco José Pereira, Arthur Emilio Tavares Xavier e José Henrique Barata, em que pedem lres seja feita a concessão provisoria de sessentes metros quadrados de terreno na rua 24 de julho, junto ao mercado, a fim de construírem alli um theatro popular.

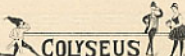
\*. A companhia que estava trabalhando no theatro **Chalet**, de Belem, constituiu-se em sociedade para, com elementos novos, dar algumas recitas com a esplendida revista de Baptista Diniz, **Caetano**, **Gregorio & C.** Essas recitas realisar-se-hão no theatro da Rua dos Cabanos, devendo a primeira ser no proximo sabbado.

Mais sabemos que o autor da referida revista a ampliou com um novo quadro.

\*. Já se previou no theatro do Gymnasium a peça em um acto, **Uma aventura de vingto**, traducida do italiano pelo sr. Lambertini Pinto.

Essa é uma distribuição: **Amelia**, Palmyra Torres; **Fiz**, Isabel Brandy; **Luiz**, Anahil Pinheiro; **Francisco**, Antonio de Sousa.

\*. A seguir á **Magda**, que em breve subirá á scena no theatro D. Amelia, irá a nova peça original do sr. Eduardo Schwalbach, e depois **A resurreicção**, que, como já dissemos, é traducção do nosso prezado collega das **Novidades**, sr. Mello Barreto.



COLYSEUS

Non tem afrouçado um só dia a concorrência à vinda saia do circo das portas de Santa Anita, continuando a ser applaudida nos seus trabalhos apresentados pelos artistas da companhia, principalmente Mr. Nelson, com o seu assempado trabalho em bicycleta, a gentil domesticadora das

placas, os eximios barrantes Toch & Tard, Mr. Alexander, imitador de passaros, etc, etc.

Para breve estão annunciadas mais novidades que virão despertar a admissão dos frequentadores d'esta casa de espectaculos.

## JOIAS ANTIGAS

A título de curiosidade, reproduzimos uma esplendida poesia que a actriz Emilia Adelaide recitou no theatro da Trindade, na recita em homenagem á memoria do grande actor Tasso, em 1870. Prestamos tambem assim o nosso preito a outro morto illustre que se chamam Manuel Pinheiro Chagas.

### A' morte do insigne actor Joaquim José Tasso

Calou-se a grande voz? Morreu o artista amante!  
Errou-se gloria, affetto, irmão e inspirador!  
Quemmo-o a febre intensa, a febre delirante,  
Que lhe accendia o estro em magico fulgor!

Abriu o coração á turba fascinada!  
A arte que adorava era-lhe theatro e cruz!  
O coração bondoso! ó alma apaixonada!  
Genio que tinhas fogo! alma que tinhas luz!

Tudo gelado agora! Teus irmãos da scena  
hão de manao dizer: «Por que desaparelhou  
«essa alma d'entre nós, tão limpida e serena  
«como é limpido o lago em que se espelha o céu?»

Porque? Foi procurar, pomba voltando ao ninho,  
a patria onde lampeja o appetitido ideal!  
onde a gloria é sem dor, a flor é sem espinho,  
sem sombra o fulgor, sem manchas o crystal.

Não, irmão, não morreu; a voz da eternidade  
proclama-o grande e bom, serçapo e sem-deus;  
marcha flor, inundada em prantos e saudade,  
bruta, lyris, de luz, na vastidão dos céus.

Mas não mais, nunca mais na tua fronte bella  
vemos reflectir-se o genio creador!  
Adieu, amigo, irmão! distarty que és hoje estrella,  
genio que és todo luz, alma que és toda amor!

PINHEIRO CHAGAS.



### Club Simões Carneiro

Desse no sabbado, n'este club, a primeira das recitas extraordinarias, seguidas de bailes, que a sua direcção entendeu, com grande proficiencia, organizar.

O espectaculo constou da comedia em tres actos **Como se ensinam calceles**, em que todos os interpretes se honraram á altura dos seus creddos, da cançõeta **Pegou**, muito bem cantada pelo sr. Mathens Ferreira, de outra cançõeta e uma scena comica, pelo sr. Alfredo Silva, que desempenhou tambem graciosamente, a pedida dos espectadores, algumas imitações, e do aria da **Commodidade**, pelo sr. Frederico Antunes. O ensaio, sr. Alfredo Solier, a quem em grande parte se deve o brilhantismo da recita, e a sr.ª D. Delmira Paz, que se encurtaram, com proveitosa mestria, da parte musical, tiveram tambem justo quinhão nos applausos.

O amador, sr. Alfredo Silva, que alli tem ido obsequiosamente representar, ficou agora fazendo parte do grupo.

No domingo houve outra recita, com o mesmo espectaculo que o grupo dramatico do Club Recreativo den ha pouco no theatro da Rua dos Condes, e em que todos foram justamente applaudidos. Já por essa occasião nos referimos ao desamparo e por isso nos absteamos agora de o fazer. Dizermos apenas que n'aquelle sympathica aggrégation se

passam horas deliciosas e extremamente agradaveis.

A propósito diremos que o ensaio, do grupo dramatico **Senhores Cavalheiros**, do sr. Alfredo Solier, realisou alli o seu beneficio, em meados de novembro, com o despropozito a proposito **Cançoes de ovelleta**, original seu, e **A Festa de inauguração**, comedia em tres actos, de Freitas Branco.

A sympathica direcção d'este club, após exameno o nosso agradecimento pela amabilidade dos seus convites.

### Academia Recreativa de Lisboa

Na séde d'esta Academia realisou-se no domingo ultimo uma recita, em que tomou parte, o grupo da referida academia e por especial obsequio o applaudido actor Julio Guimarães.

O programma constava da comedia **A despedida**, original em verso do sr. Antonio do Sacramento Junior, **Os trinta botões**, operetta em um acto, e um intermedio em que recitaram monologos os srs. Arnaldo Santos e José Vasques, e cançõetas as srs. Eduardo Campos, Joaquim Barreto e o actor Julio Guimarães.

A despedida teve um desempenho correctissimo por parte de todos os amadores, salientando-se porém os srs. Julio Silva, Costa Lima, pela boa forma de dizer o verso. Na operetta **Os trinta botões** tambem estes mesmos senhores não desmereceram dos seus creditos de amadores distinguidos, no que foram muito bem secundados pela ex.ª sr.ª D. Adelaide Sousa, amadora de reconhecido merecimento. Julio Guimarães, na cançõeta **O tio Bernardino**, foi applaudissimamente, vezado-se forçado a repetir muitas vezes os diferentes versos da cançõeta.

A direcção da Academia Recreativa de Lisboa, agradece-nos a gentileza do seu convite.

### Sociedade João Rodrigues Cordeiro

No proximo domingo, 25, realisou-se n'esta sociedade uma esplendida recita, em que tomou parte a applaudida troupe **Três Paulas**, representando os distinctos amadores Nicolau Levoy, F. Soares e Carlos Pereira, com o consorcio da sympathica actriz Julia Mendes, na operetta, **Bibi, Canto Celestial** e um acto de **Faltes Bercejas**.



DENTRE BASTIADORES

N'um theatro de amadores, n'um drama, cheio de horrores, ha pouco representado, vi um caso algo engraçado! Depois da ingenua ler uma carta, era deévê en peductos rasgada e no logão ir qeim-a, p'ra quando entrasse o tyranno, um ferribaz, desbumano, que não devíras rasgado, «que cheio a papel queimado!» Mas a ingenua, cotada, um bocado atarantada deitou os papéis p'ro chão sem se lembrar do fogão, e ao entrar o tyranno, que logo deu p'ro engano, quiz tudo remediar e sem se desconcertar, diz, muito a lre e irado: «que cheio a papel rasgado!»

TVV.

## EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes de fora de Lisboa pedimos a especial fineza de nos remetterem, em estampilhas ou vales do correio, a importancia das suas assignaturas, favor este que muito agradecemos.

# Nestlé

## Farinha Lactea

### STHENOGENE

ALIMENTAÇÃO FISIOLÓGICA PARA O CRIANÇAS PRECOCITADA COMPOSTA  
(MARCA REGISTRADA)

Empregado com ótimos resultados no lymphatismo, escorbuto, etc., etc., substituição do **Óleo de bacalhau**, em esportes vantajosa.

DEPOSITOS — Ph. Silva Carvalho, R. das Portas de Santo André, 46 — Ph. Rosa Lúcio, R. da Lavoura Politécnica, 66 — Ph. Abrantes, R. Jacon — Droguaria pharmaceutica Avenida, 11, do Príncipe, 42.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA ERNESTO DOS SANTOS & C<sup>ª</sup>

108, R. Cruz dos Paes, 50 — LISBOA

### J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postais illustrados — Bilhetes para colletores — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras. — Assig-natura permanente de figurinos para homens e mulheres.

### ALFREDO M. CONCEIÇÃO

QUINZEANIAS E SELADORIA

RUA DA BOA VISTA, 202 (ao Cande Madeira)

Grande e variado sortimento de selos postaes e grava, proprios para letreiros, e selos de diversos paizes, por preços baraticimos. Esmerça-se em commoendas e concertos ao serviço do fisco, prático e toda a qualidade de selos. Compra, por atacado, cartas, pratas usadas e pedras preciosas.

### Santos, Vieira & C.<sup>ª</sup>

#### Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimemente melancolicos de amantes desditados. A historia é sempre amorosa e cheia de nobres sentimentos. O romance *Romeu e Julieta*, inspirado no tragedia de Shakespeare, editado em gravuras. Cada exemplar 30 reis, cada tomo 200 reis. Empresa Litteraria Filomatosa, Rua dos Restauradores, 118 — Lisboa.

### PIERRE SALES

AVENTURAS PARISIENSES

#### A FORMOSA COSTUREIRA

Espectaculo publico solidissimo impresso e illustrado com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção)

Cada tomo conta 164 paginas, para brincar cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura. As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos numerados de 7 em 7 folhas distribuidas a vontade de assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 9 paginas, ou 1 ou 2 gravuras.

Tambem se assigna a volumosa mancha de 144 paginas com 21 gravuras, brochado, tendo as seguintes descrições: *Almas em casa* episodio do romance, por 200 reis. Assigna-se:

EM LISBOA  
Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS  
Rua Garrett, 79 e 75

NO PORTO

Centro de Publicações — Praça de D. Pedro

Em todas as terras do reino, libras, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

### Emulsão d'oleo de bacalhau com

phosphatos assimilaveis, de J. TAYARES

Remedio magico contra a Debilidade, Escorbuto, Rachitismo, Lymphatismo e Typica Impotencia.

Remedio que se creações temem com agrado. Ninguem mais barata do que a de scurr. Pte. 2501.

SÃO TAYARES  
Depositos: Ph. Nova, rua Nova do Príncipe, 1 e 10; casa ph. de J. J. Alves d'Almeida, rua do Príncipe; ph. Sabino, rua de S. Paulo — Lisboa.

### O Barateiro do Conde Barão

Junto à Padaria Inglesa

Recebeo sortido monatly de artigos de agulhao que vende MUITO BARATO. Malhas em todos os generos, Cobertores de lã e outros, Flanelas, Amarelas, Capas, Sals, Camisetas e todos os artigos da Paquetaria, Sals, Mercader, Retrosos, Camisetas e Lavaria. F. de Secutaria Lopez successora da Lactaria do Marquez d'Albarran, 1 e 1.

## Ninguém compre

nem assigne jornaes, figurinos e revistas illustradas estrangeiras, sem vêr o mais colossal sortimento que tem a

### Tabacaria Marques

RUA DO OURO, 158

TELEPHONE 567

As ultimas novidades litterarias estrangeiras recebem-se todas as segundas feiras

### ALVES & ALMEIDA

ARMAZEM

Drogas, tintas e productos chimicos

25, R. do Largo do Corpo Santo, 27 e 28

34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36

LISBOA

### GRANDE SORTIMENTO

Em todos os artigos para escrever

MOGAS, Paquetim, Mercado, Distr., Lisboa, Casa, etc.

Lisboa, Alfayta.

24, 26, a Rua de Santa, 28 e 40

PREÇO FIXO

H. MARGINS DE PIRA

## MALA DA EUROPA

JORNAL SEMANAL ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Propriedade de JOSÉ DE MELO

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO ANO de publicação, haue em todos os pontos da Europa, onde se dá conta dos acontecimentos politico e sociais, um desenvolvimento notavel de Lisboa e Porto, correspondentes de outras localidades de F. Brasil, de modo que haue lã a para se ficar ao corrente de todas as noticias contemporaneas.

A MALA DA EUROPA, com o titulo de *revista portugueza*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a facilitar a que distribuem e a quem sabem, de que principia lã a da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, politica, social, etc., etc.

### FABRICA NACIONAL

Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

### LOJA DE CHÁ, CAFÉ E LOUÇAS

Deposito de Cacaos, Chocolates

Ingizes

Joaquim José Romero

Este estabelecimento encontra-se em um dos melhores generos de mercadorias de primeira qualidade

67, RUA DA ESPERANÇA, 73 — LISBOA

## Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2000 reis por met, incluindo gas, mangá, lanternas e accissão.

Pedidos à

SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF

Rua de Crispijn, 10 — LISBOA